SÉRIE: BEM ABENÇOADOS
Uma série sobre as bem-aventuranças de Jesus
Lição 1 - Pobres em espírito
Pr. Hebert Junker

"Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus" (Mateus 5:3).
Leitura bíblica: Mateus 5:1-3 e Lucas 18:9-14.

Introdução
Quando dizemos que alguém é abençoado, geralmente pensamos nas coisas boas que estão acontecendo na vida daquela pessoa. A família está bem, a saúde melhorou, uma porta de trabalho se abriu. Tudo isso pode ser motivo de gratidão. Mas Jesus começa o Sermão do Monte mostrando que uma vida abençoada tem uma raiz mais profunda: nossa relação com Deus. Por isso, Ele chama de bem-aventurados os pobres em espírito. São pessoas que reconhecem sua necessidade de Deus e sabem que não podem se apoiar na própria bondade para serem aceitas por Ele.

Como explica o comentarista bíblico David Guzik:
"Os pobres em espírito reconhecem que não possuem 'recursos' espirituais próprios."

Essa palavra nos alcança porque estamos acostumados a tentar dar conta de tudo. Às vezes, até diante de Deus queremos apresentar uma vida arrumada. Mas Jesus nos convida a chegar com sinceridade: "Senhor, eu preciso de ti. Preciso de perdão, de direção e de ajuda para mudar".

Para conversar: Por que as pessoas costumam ter tanta dificuldade para reconhecer que precisam de ajuda?

1. Reconhecer nossa necessidade de Deus - Mateus 5:3
Há momentos em que nossa necessidade fica evidente. Uma enfermidade, um problema na família ou uma preocupação que tira o sono nos levam a buscar o Senhor. Mas, quando tudo parece estar sob controle, podemos seguir os dias sem conversar com Ele e sem considerar sua Palavra nas decisões.

Jesus nos chama a reconhecer uma necessidade que continua existindo mesmo quando a vida está bem. Precisamos de Deus para perceber o orgulho que cresce em nós, resistir ao pecado e amar pessoas com quem é difícil conviver. Podemos organizar a rotina e pagar as contas, mas ainda precisar de ajuda para pedir perdão dentro de casa.

Ser pobre em espírito é abandonar a ideia de que damos conta da vida com nossos próprios recursos. Isso não significa desprezar nossas capacidades. Significa reconhecer que, com tudo o que sabemos e conseguimos fazer, continuamos dependendo da graça de Deus.

Essa dependência começa a se tornar prática quando buscamos o Senhor antes de decidir, ouvimos sua Palavra com disposição para mudar e reconhecemos quando precisamos de ajuda. Aos poucos, aprendemos a levar a Ele também aquilo que costumávamos resolver sem oração.

Para conversar: O que nos ajuda a manter uma vida de dependência de Deus quando tudo parece estar indo bem?

2. Parar de esconder nossos erros atrás dos erros dos outros - Lucas 18:9-13
Na parábola contada por Jesus, dois homens foram ao templo orar. O fariseu falou de suas boas práticas e agradeceu por não ser como os outros. O publicano reconheceu seu pecado e pediu misericórdia.

O fariseu conseguia enxergar razões para se sentir melhor do que as outras pessoas. Essa também pode ser nossa dificuldade. Quando alguém aponta uma atitude nossa, logo lembramos do que a pessoa fez: “Eu falei assim, mas você também…”. A conversa termina sem que ninguém assuma sua responsabilidade.

Podemos fazer isso até na oração. Apresentamos a Deus tudo o que precisa mudar no cônjuge, nos filhos e nas pessoas da igreja, enquanto evitamos olhar para nossas próprias atitudes.

Jesus nos ensina outro caminho. O publicano se apresentou diante de Deus com aquilo que precisava ser tratado em sua própria vida. Essa sinceridade nos permite dizer: “O outro também pode ter errado, mas eu preciso reconhecer o que fiz”.

É assim que o arrependimento ganha espaço. Paramos de esperar que todos mudem primeiro e assumimos diante de Deus a responsabilidade pelo nosso próximo passo.

Para conversar: O que acontece nos relacionamentos quando cada pessoa espera que a outra reconheça o erro primeiro?

3. Receber a graça e se deixar conduzir por Deus - Lucas 18:14 e Mateus 5:3
Jesus disse que o publicano voltou para casa justificado diante de Deus. Aquele homem pediu misericórdia e foi acolhido. Essa é uma esperança para todos nós: podemos nos aproximar do Senhor com nossas falhas e encontrar perdão.

Por isso, reconhecer o pecado não precisa nos levar a fugir de Deus. Podemos confessar e confiar em sua graça. Não precisamos esperar até conseguir melhorar sozinhos para procurar o Pai.

Jesus também afirma que o Reino dos céus pertence aos pobres em espírito. Pertencer a esse Reino é viver sob o cuidado e a direção de Deus. A mesma pessoa que diz “Senhor, eu preciso de ti” precisa aprender a dizer: “Senhor, estou disposto a te obedecer”.

Isso pode significar procurar alguém para pedir perdão, aceitar uma correção ou buscar ajuda para abandonar um pecado que vem se repetindo. A dependência se torna visível nesses passos. Confiamos que Deus nos recebe e permitimos que sua Palavra conduza nossa vida.

Para conversar: O que ajuda uma pessoa a transformar o reconhecimento de um erro em uma mudança de atitude?

Conclusão e desafio da semana
Jesus chama de abençoadas as pessoas que reconhecem sua necessidade de Deus. Podemos nos aproximar dele sem esconder nossas falhas, confiando em sua misericórdia e dispostos a seguir sua direção.

Nesta semana, separe um momento para orar com sinceridade: **“Senhor, o que tenho dificuldade de reconhecer e preciso deixar o Senhor tratar?”**